



**Semana Nacional de Engenharia Nuclear e da Energia e Ciências das Radiações – VII SENCIR**  
Belo Horizonte, 12 a 14 de novembro de 2024

Id: CR23

## **COMBATE A DESINFORMAÇÃO E INFODEMIA NA RADIOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE**

**Roberta C.R. Quirino<sup>1</sup>, Rafael R.D. Santos<sup>1</sup>, Luana B.D. Zanete<sup>1</sup>, Rodrigo M.G. Gontijo<sup>2</sup>, Adriana D.S.M. Batista<sup>2</sup>, Talita D.O. Santos<sup>2</sup>, Luciana B. Nogueira<sup>2</sup>, Eduardo D.S Jr<sup>3</sup>, Críssia C.P. Fontainha<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Curso de radiologia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, CEP:30130100, Belo Horizonte, MG, Brasil

<sup>2</sup> Departamento de Anatomia e Imagem, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, CEP:30130100, Belo Horizonte, MG, Brasil.

<sup>3</sup>HC-UFGM/EBSERH, Universidade Federal de Minas Gerais, CEP:30130100, Belo Horizonte, MG, Brasil.

betacrq202@gmail.com

Palavras-chave: Desinformação; radiologia;

Área: Ciências das radiações

### **RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** O avanço tecnológico e as mídias sociais facilitaram o acesso à informação, permitindo que notícias e publicações sejam feitas por qualquer um. Sem controle das fontes desses dados, surgiu a infodemia, causando ansiedade e desinformação em diversas áreas, inclusive na radiologia. A radiação, que já enfrenta o medo da sociedade, agora é alvo de fake news, levando parte da população a evitar exames de imagem que são cruciais para o rastreamento, diagnóstico e tratamento de pacientes. Em resposta a essa problemática, a UFGM lançou o Programa UFGM de Formação Cidadã em Defesa da Democracia. Este projeto de Iniciação Científica busca entender as percepções da comunidade e dos profissionais de radiologia e propor intervenções contra a desinformação. Como parte do esforço, foram desenvolvidas ferramentas educativas e divulgadas na Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI) do Hospital das Clínicas da UFGM. **METODOLOGIA:** O projeto “Combate a desinformação e infodemia na radiologia em um hospital universitário de Belo Horizonte” faz parte da extensão “Assistência na radiologia: aproximando as vivências da universidade, do hospital público e da comunidade” - SIEX-UFGM 402801, aprovado em 10/02/2017, vinculado ao projeto de pesquisa “Cenário da Radiologia no Hospital Universitário Assistencial do SUS”, aprovado pelo Comitê de Ética da UFGM (CAAE 71737417.9.0000.5149, parecer 2.248.253, em 30/08/2017). Foram desenvolvidos vídeos educacionais desenhados à mão sobre dúvidas frequentes e criado um perfil no Instagram para divulgação científica. **RESULTADOS:** Os vídeos, publicados no YouTube, obtiveram um número significativo de acessos. Curtos e de fácil entendimento, eles são feitos para que pessoas de fora da área compreendam questões frequentemente abordadas nas mídias sociais, muitas vezes de forma equivocada ou enviesada pelo medo da radiação. O engajamento inicial da página está positivo, mas ainda em fase de divulgação, com a expansão prevista nas mídias sociais e na UDI do HC-UFGM/EBSERH. A alimentação dessas mídias também contará com a contribuição da Formação Extensionista Universitário (FEU) do curso de Radiologia da UFGM, conforme previsto pelo projeto pedagógico curricular (PPC) do curso. **CONCLUSÃO:** As ações de divulgação do perfil nas mídias sociais, apoiadas por QR-CODES no setor da UDI, serão contínuas. A criação de roteiros, com o auxílio de profissionais da área, resultará em vídeos dinâmicos como os já desenvolvidos, que tiveram boa aceitação e interação com o público. O projeto está em desenvolvimento e continuará com o apoio do FEU. As publicações na página destacam a importância de mitigar a desinformação e reduzir o medo de procedimentos radiológicos.

### **1. INTRODUÇÃO**

A infodemia é um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas, orientações confiáveis quando se precisa e é também um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como a pandemia atual [1]. A sobrecarga de informações, muitas vezes contraditórias, dificulta a identificação de dados confiáveis para tomada de decisões, especialmente em situações de urgência como a pandemia, por exemplo. [2] A disseminação rápida e indiscriminada de notícias, especialmente nas redes sociais, gera ansiedade e sobrecarga informacional, prejudicando a capacidade de as pessoas processarem as informações e tomarem decisões adequadas. [3] A falta de filtros e a proliferação de conteúdos falsos ou sem embasamento científico agravam esse problema, e é fundamental que as plataformas digitais priorizem informações oficiais e confiáveis para conter a disseminação de notícias falsas e auxiliar a população a tomar decisões mais assertivas [3].

Mediante o avanço tecnológico que facilita o acesso à informação, há esse problema com a infodemia, que faz com que surja a necessidade contínua de combater a desinformação na radiologia, já afetada pelo medo da radiação pela população. As Fakes News já eram uma preocupação muito anterior à pandemia, o que levou o Ministério da Saúde a lançar um serviço de combate à Fake News em 2018, criando também um canal: “Saúde sem Fake News”, que em um ano de funcionamento, receberam mais de dez mil mensagens para checagem. [2] Na pandemia da COVID-19 evidenciou-se os perigos da desinformação, o que levou a uma reflexão mundial acerca da infodemia e a insciência diante da falta de filtração de todas essas referências [2]. A OMS criou uma equipe de “caçadores de mitos” na pandemia [4], e a Organização das Nações Unidas (ONU) criou o #Verificado [5], ambos com o objetivo de colocar em evidência as informações verdadeiras. Fontes oficiais da OMS e da Organização Pan-americana de Saúde (PAHO) disponibilizam acesso ao WhatsApp para informar a população e aplicativos como o “WHO Academy” para profissionais de saúde, como um centro de aprendizado permanente. [4] Para Barcelos, et al (2021) as Fakes News, principalmente as veiculadas por meios digitais, têm potencializado mudanças de comportamento e, em um cenário pandêmico, podem ter efeitos desastrosos. [3].

Segundo dados publicados pela Avaaz (2020), 9 em cada 10 brasileiros viram pelo menos uma informação falsa sobre a doença SARS-CoV-2, e 7 em cada 10 brasileiros entrevistados acreditam em, pelo menos, um conteúdo errôneo sobre a pandemia [6]. Em pesquisa de Fontainha[7] realizada com docentes e discentes da radiologia em âmbito nacional no cenário da pandemia, houve uma concordância entre os participantes com relação a não serem favoráveis às Fakes news, sentindo-se prejudicados majoritariamente e, apesar do contexto da infodemia, eles mostram-se conscientes na procura de informações e compartilhamento de notícias referentes a pandemia, todavia, o nível de confiança nas notícias apresentou-se predominantemente regular.

Em 01/09/2022 foi lançado o Programa de formação cidadã em defesa da democracia, uma iniciativa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em resposta ao chamado do Supremo Tribunal Federal (STF), que reúne parceiros para contribuir em seu programa de combate a desinformação [7] Este projeto foi selecionado com a linha de ação “Combate à desinformação e infodemia na radiologia em um hospital universitário de Belo Horizonte”. Visando promover intervenções através de ferramentas educativas no combate à desinformação na radiologia com divulgação na Unidade de Imagem e Diagnóstico (UDI) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG/ EBSEH). As alimentações das mídias sociais criadas nesta ação também terão a contribuição da Formação em Extensão Universitária (FEU) do curso, cujo projeto está previsto no projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de Radiologia da UFMG.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma linha de ação desenvolvida no projeto de extensão “Assistência na radiologia: aproximando as vivências da universidade, do hospital público e da comunidade” (SIEX-UFMG 402801), vinculado ao projeto de pesquisa “Cenário da Radiologia no Hospital Universitário Assistencial do SUS”, CAAE 71737417.9.0000.5149, aprovado pelo CEP-UFMG em 30/08/2017, nº parecer 2.248.253, busca promover ações de melhoria na UDI do HC-UFMG/EBSEH através da escuta ativa da comunidade e dos profissionais da radiologia.

Os métodos usados no projeto de combate a desinformação na radiologia foram: Criação de roteiro para produção dos vídeos, elaboração e gravação dos vídeos para um canal criado no Youtube, criação de posts no Instagram, com os mesmos conteúdos do Youtube (o link do Youtube se encontra na descrição do perfil do Instagram), criação e implantação de banners com o *QR CODE* do perfil do Instagram no setor de radiologia do Hospital das Clínicas da UFMG.

Na primeira fase, houve a criação dos roteiros para os vídeos do Youtube com a revisão científica de especialistas de cada modalidade, selecionando as abordagens das temáticas no combate à desinformação. Em seguida, foi feita a descrição de cada desenho feito, com a criação dos vídeos em estilo “*Draw my life*”, com desenhos rápidos feitos a mão. No canal do youtube e instagram criados foram alimentados pelos vídeos informativos, em linguagem acessível, para que todos que acessassem entendessem o conteúdo dos vídeos.

### 3. RESULTADOS

Na primeira fase desta linha de ação, no 2sem/2023, foi criado um canal no Youtube @RadiologiasemFakeNews, sendo alimentado com 17 vídeos publicados até o atual momento, contendo diversos temas que foram criados com os professores que auxiliaram na montagem do roteiro de cada vídeo.



Fig. 1. Canal do Youtube construído no projeto.

Na segunda fase do projeto, em março de 2024, foi criado um perfil no Instagram denominado @radiologia\_sem\_fake-news, Fig.2, com conteúdo complementar ao canal do YouTube, no qual foram publicados post's com imagens elucidativas. A página também serve como um canal de comunicação direto com o público, permitindo que os usuários tirem dúvidas e façam sugestões de temas para futuros vídeos.

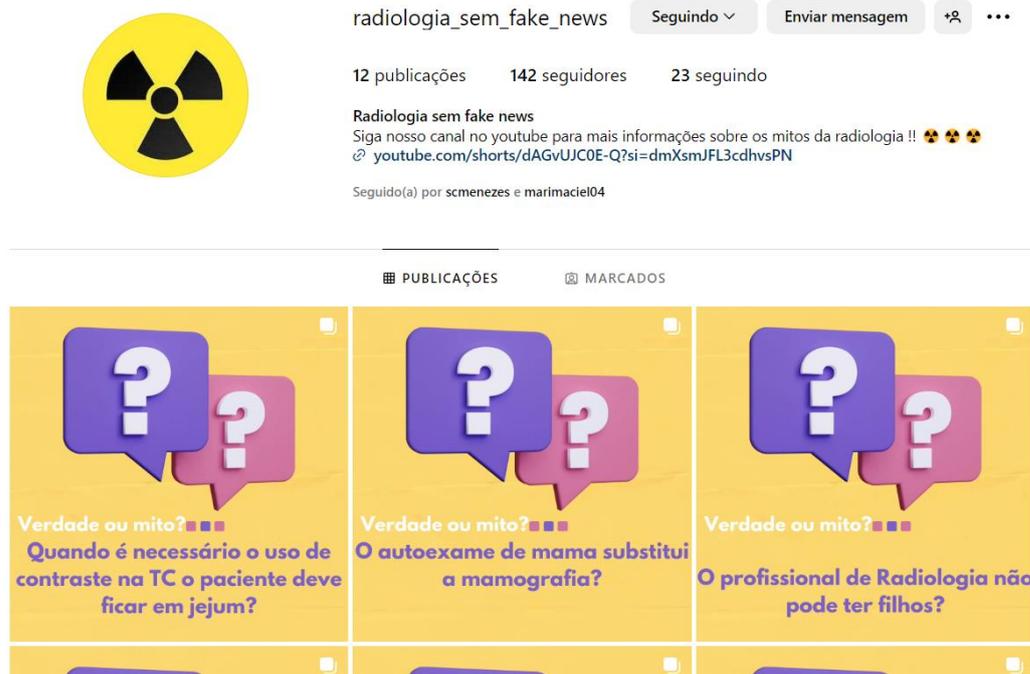


Fig. 2. Perfil do Instagram construído no projeto.

O perfil no Instagram e o canal do Youtube, além de ser parte do projeto de desinformação, também será utilizado na Formação em Extensão Universitária (FEU) do curso, previsto pelo projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de Radiologia da UFMG. Para divulgar as fases 1 e 2 do projeto, criou-se Banners, Fig.3, contendo um *QR CODE* que direciona para o canal do Youtube e na parte inferior contém o nome de usuário do perfil no Instagram. Os banners foram colocados em diferentes pontos estratégicos na Unidade de Diagnóstico por Imagem (UDI) do Hospital das Clínicas da UFMG/EBSERH, visando com que cada vez mais os mitos sobre a radiologia sejam desmistificados.

## COMBATE A DESINFORMAÇÃO E A PROPAGAÇÃO DE FAKE NEWS NA RADIOLOGIA.



@radiologiasemfakenews

**ACESSE O QR CODE E TENHA EM MÃOS INFORMAÇÕES  
VERÍDICAS SOBRE A RADIOLOGIA!**



Fig. 3. Modelo do Banner e locais onde foram afixados na UDI do HC-UFMG/EBSERH.

O canal do Youtube obteve mais de 300 acessos, até o momento, em seus 17 vídeos publicados tendo uma repercussão positiva, visto que a divulgação começou dentro do curso de Radiologia da UFMG, pelos próprios alunos participantes do projeto. Os números de visualizações nos vídeos postados,

respectivamente, foram: 26, 3, 8, 8, 12, 6, 7, 6, 69, 39, 34, 12, 50, 8, 3, 4 e 7. Todos os vídeos foram postados no mesmo dia, portanto o número de visualizações condiz com o interesse do público em cada tema. O vídeo com maior visualização foi o denominado “O contraste aplicado na ressonância magnética faz mal?”, evidenciando que esse é um dos temas que mais geram dúvidas no público.

RECURSO	RESULTADO ATUAL 07/07/2024
YOUTUBE	317 ACESSOS 17 VÍDEOS PUBLICADOS
INSTAGRAM	12 PUBLICAÇÕES 142 SEGUIDORES
BANNERS	3 BANNERS EM PONTOS ESTRATÉGICOS DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS

Tab. 1. Acessos e visualizações nas mídias sociais

No perfil do Instagram, foram realizados 17 publicações com os mesmos temas dos vídeos do Youtube, sendo informado na legenda das publicações os link’s dos vídeos do Youtube. Obteve-se 121 seguidores orgânicos até o momento, ou seja, seguidores que são pessoas interessadas no assunto. Assim como no Youtube, tiveram publicações mais engajadas e curtidas pelo público, sendo a mais curtida denominada “Mulheres grávidas podem realizar o exame de ressonância magnética?”.

Foram afixados banners em julho de 2024, Fig.4, então, ainda não se pode mensurar os resultados do engajamento do Youtube e do Instagram com essa divulgação. No banner contém o *qr*code que direciona ao canal e o endereço do perfil do Instagram.

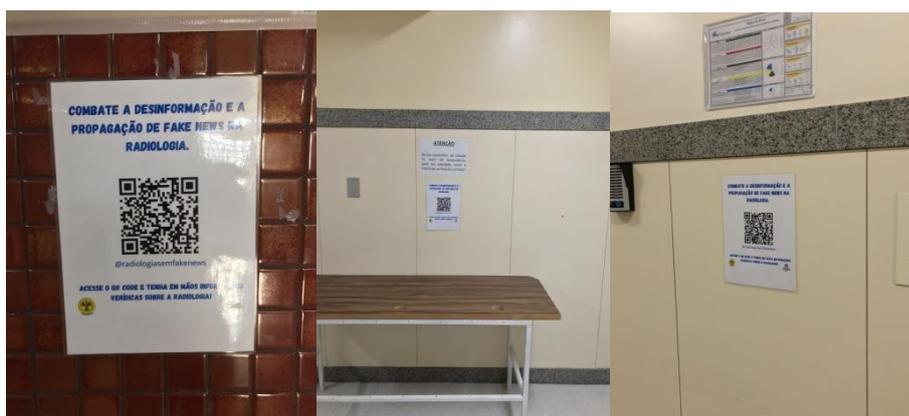


Fig. 4. Locais com o *QR*CODE afixados na UDI do HC-UFMG/EBSERH.

Buscando a continuidade do trabalho de forma contínua, longitudinal e orgânica, buscou-se a Formação em Extensão Universitária (FEU) do curso, já previsto no projeto pedagógico curricular (PPC) do curso de Radiologia da UFMG, como estratégia de alimentação dos canais nas mídias sociais criados nesta ação, de forma a mitigar o ecossistema que vivemos de desinformação.

#### 4. CONCLUSÃO

O projeto “Combate a desinformação e infodemia na radiologia em um Hospital Universitário de Belo Horizonte” se mostrou uma iniciativa inovadora e promissora no combate à desinformação na área da radiologia e na promoção da saúde da população. Através da utilização de diferentes plataformas, como canal no YouTube, página no Instagram e cartazes com *QR Codes*, o projeto alcançou um público amplo e diversos, como a comunidade multiprofissional da faculdade de medicina - campus saúde da UFMG incluindo o HC-UFMG/EBSERH disseminando informações confiáveis e de fácil compreensão sobre radiologia.

Os resultados do projeto demonstram um impacto positivo em diversas áreas, aumento do conhecimento sobre a radiologia, a população obteve maior conhecimento sobre radiologia, desmistificando fake news

e reconhecendo a importância de informações confiáveis para a tomada de decisões relacionadas à saúde. O acesso à informação de qualidade possibilitou que pacientes tomassem decisões mais conscientes sobre sua saúde, buscando ajuda médica especializada quando necessário e evitando diagnósticos incorretos e tratamentos desnecessários. A desmistificação de fake news contribuiu para a redução de riscos à saúde da população, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. No que diz respeito à promoção da saúde pública, o projeto teve um impacto positivo, conscientizando a população sobre a importância da radiologia e da busca por informações confiáveis. Para garantir a sustentabilidade do projeto a longo prazo e ampliar seu impacto, a equipe traçou planos para o futuro: Produção de novos conteúdos, a equipe se compromete a produzir novos conteúdos informativos e atualizados de forma regular, mantendo o engajamento do público e a relevância do projeto. Expansão do alcance, aumentar o alcance do projeto para outras regiões e públicos é um dos principais objetivos da equipe, buscando beneficiar ainda mais pessoas com informações confiáveis sobre radiologia.

O projeto está conseguindo alcançar o objetivo de promover o combate a desinformação na área da radiologia e promover a saúde da população por meio de ações em diferentes plataformas, e está ciente de que este trabalho é contínuo, sendo necessária a união de todos os agentes envolvidos, desde os profissionais de saúde, comunicadores e a comunidade. A iniciativa serve como um modelo replicável para outras áreas da saúde. A ideia de se trabalhar com os alunos, desde sua formação, pode inspirar novas ações e fomentar o engajamento no papel educativo advindo da responsabilidade social em contribuir com a radiologia. O projeto é um dos exemplos de como, na imensidão da infodemia, a informação de qualidade pode ser utilizada para combater a desinformação e promover a saúde da população. A iniciativa busca unir-se às muitas ações de informação que visam construir uma sociedade mais informada, crítica e saudável.

## 5. AGRADECIMENTOS

À equipe do projeto, aos professores do IMA/UFMG e aos profissionais de saúde UDI-HC-UFMG/EBSERH que colaboraram com os roteiros e andamento do projeto. À PRPQ-UFMG pelo ICV e ao CENEX HC-UFMG.

## 6. REFERÊNCIAS

[1] [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic\\_por.pdf](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet-Infodemic_por.pdf)

[2] Ministério da Saúde lança serviço de combate à Fake News. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/agosto/ministerio-da-saude-lanca-servico-de-combate-a-fake-news>>

[3] GARCIA, Leila Posenato; DUARTE, Elisete. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 29, n. 4, e2020186, 2020. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000400001&lng=pt&nrm=iso). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>.

[4] Caçadores de mitos sobre COVID-19. ([SD]). Paho.org. Recuperado em 10 de julho de 2024, de <https://www.paho.org/pt/cacadores-mitos-sobre-covid-19>

[5] Campanha Verificada. ([SD]). Brasil. Recuperado em 12 de julho de 2024, de <https://brasil.un.org/pt-br/53286-campanha-verificado> ?utm\_source=ig\_web\_button\_share\_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw%3D%3D

[6] ([SD]). Avaaz.org. Recuperado em 12 de julho de 2024, de [https://avaazimages.avaaz.org/PO\\_AVAAZ\\_RELATORIO\\_ANTIVACINA.pdf](https://avaazimages.avaaz.org/PO_AVAAZ_RELATORIO_ANTIVACINA.pdf)

[7] FONTAINHA, C. C. P.; Nogueira, Luciana Batista; TRINDADE, L. M.; MORAES, J. F.; OLIVEIRA, M. V. L.; GONTIJO, R. M. G.; BATISTA, A. S. M.; OLIVEIRA, C. M.; LOPEZ, G. A.; SOUZA FILHO, A. R. . FAKE NEWS E INFODEMIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS SEUS IMPACTOS NO CENÁRIO DE FORMAÇÃO DOS TÉCNICOS E TECNÓLOGOS EM RADIOLOGIA. In: Silva, Caroline T. S.; Santos, Juliana

S.; Dutra, Larissa Rosso. (Org.). Saúde Pública: inovações e desafios na gestão. 1ed.Salvador: Humanize, 2022, v. 1, p. 111-123.

[8] HISSA, D.; ARAÚJO, N. Infodemia na sociedade do desempenho: entre o mural panfletário e o panóptico digital. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 21, n. 4, p. 1011–1035, 2021.